

5 Páscoa

SERRA DO PILAR, 2 maio 2021

www.serradopilar.com

**Eis o dia da Ressurreição
Eis o dia da Páscoa do Senhor, Aleluia!
Páscoa do Mundo, do Homem e da Vida,
Exultai, ó Povos, d'alegria! Aleluia!**

Irmãos

A água é, na Escritura, um sinal da bênção de Deus. Por isso, "as águas jorrarão no deserto e torrentes na estepe" (Is 35,6). Esta água pascal que abençoamos se derrame sobre nós em toda a sua frescura e nos renove o coração!

Vou derramar água sobre o que tem sede
e fazer correr rios sobre a terra árida.
Vou derramar o meu espírito sobre a tua posteridade
e a minha bênção sobre os teus descendentes (Is 44,3)
Aleluia!

Derramarei sobre vós uma água pura
e sereis purificados de todas as manchas
e de todos os pecados (Ez 36,25)!
Aleluia!

Se alguém tem sede, venha a mim e beba:
hão de correr do seu coração rios de água viva (Jo 7,38)!
Aleluia!

Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo,
que nos redimiou com a sua morte e ressurreição!

**Sois a obra das mãos de Deus,
Criados em Jesus Cristo!**

Ó torrente abençoada
Que o mundo inteiro lavas!
Trazes Morte, dás a Vida,
Pela força do Espírito, Aleluia!

O que crê em Jesus Cristo
E na água é banhado
P'lo Espírito da Vida
Nasce Filho do Deus vivo, Aleluia!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus!

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai:

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós;

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica;

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só Vós sois o Santo, só Vós sois o Senhor,

só Vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Amen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus,

que nos enviaste o Salvador

e nos fizeste teus Filhos,

atende as nossas súplicas

e concede-nos que pela fé em Jesus, o Cristo,

alcancemos a verdadeira Liberdade dos Filhos de Deus

e o Reino que nos prometeste.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo!

Amen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (9, 26/31)

Naqueles dias, Saulo chegou a Jerusalém e procurava juntar-se aos discípulos. Mas todos o temiam, por ainda não acreditarem nele. Então, Barnabé tomou-o consigo e levou-o aos Apóstolos. Contou-lhes como ele, na estrada [de Damasco] tinha visto o Senhor, que lhe dirigira a palavra, e como, já na cidade, falara desassombadamente do nome de Jesus. Saulo andava com eles em Jerusalém e falava com desassombro do nome do Senhor. Conversava e discutia também com os helenistas, mas estes procuravam dar-lhe a morte. Quando o souberam, os irmãos levaram-no para Cesareia e fizeram-no depois seguir para Tarso. Entretanto, a Igreja gozava de paz por toda a Judeia, Galileia e Samaria. Edificava-se, levava o Senhor a sério e desenvolvia-se com a assistência do Espírito Santo.

Salmo responsorial (do Salmo 21)

**Ergue-se Deus, o Senhor, em júbilo
e ao som de trombetas!**

Povos, batei palmas,
aclamai a Deus com júbilo
Porque o Senhor é sublime,
impera sobre o mundo!

Deus sobe por entre aclamações,
o Senhor ao som das trombetas.
Tocai para Deus,
tocai, tocai para o nosso Rei!

Leitura da 1ª Carta do Apóstolo João (3,18/24)

Amados filhos! Não amemos com palavras ou de língua, mas com atos e de verdade. Nisto saberemos que somos da Verdade e teremos a nossa consciência tranquila diante de Deus.

Mas se a nossa consciência nos acusar diante de Deus, atenção!, que Deus é maior que o nosso coração e conhece tudo.

Portanto, queridos amigos, se a nossa consciência não nos acusa, tenhamos plena confiança diante de Deus. E tudo quanto lhe pedirmos haveremos de o receber, uma vez que, obedecendo aos seus mandamentos, fazemos o que lhe agrada.

O que ele nos mandou foi isto: que acreditemos em Jesus Cristo, seu Filho, e nos amemos uns aos outros segundo o mandamento que nos deu.

Aquele que obedece aos mandamentos de Deus permanece em Deus e Deus está nele. E sabemos que Deus está em nós pelo espírito que nos deu.

Aleluia!

Permanecei em mim e eu permanecerei em vós;
quem permanece em mim dá muito fruto

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (15, 1/8)

Disse Jesus aos Discípulos: *Eu sou a verdadeira cepa e meu Pai é o agricultor. Ele corta toda a vara que está em mim e não dá fruto, e limpa toda aquela que o dá para que produza com mais abundância. Vós já estais limpos devido à Palavra que vos comuniquei. Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Assim como a vara, se não permanecer na cepa, não pode dar fruto por si mesma, o mesmo acontecerá convosco se não permanecerdes em mim. Eu sou a cepa; vós, as varas. Quando alguém permanece em mim e eu nele, esse é que dá mais fruto, porque, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como a vara, e seca. A essas varas, apanham-nas, lançam-nas ao fogo e elas ardem. Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos.*

Jesus falou aos homens na linguagem do seu tempo, na cultura do Povo a que pertencia, tão diferente da do nosso! Muita da dificuldade da Igreja falar aos homens de hoje nasce aqui: a questão da linguagem. Agarrada à cultura do passado, tem dificuldade em falar o falar de hoje. Muitos homens com a cultura do séc. XVIII ou mesmo do XIX, sabem muito bem o que são as *chedas*, mas certamente os [mais velhos] do nosso tempo não sabem o que é um *Backup*, embora, porventura, já saibam o que é um *bar* ou um *fino*.

“A assembleia do Senhor não é um rebanho sem pastor” (Nm 27,17); *“Os que o Senhor conduz a uma pradaria não passarão nem fome nem sede”* (Is 49,9).

Por isso não admira que o Messias tivesse sido prometido como sendo ele *“o único pastor, e vós as minhas ovelhas, o meu rebanho”* (Ez 34,23-31).

Jesus apresentou-se-lhes: *“Eu sou um bom-pastor”* (Jo 1,11-15), *“enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel”* (Mt, 15,24); *“o Filho do Homem veio salvar tudo o que se tinha perdido”* (Mt 18,11). Quando o pastor encontra uma ovelha perdida, logo a *“põe alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: Alegrai-vos comigo: encontrei a minha ovelha perdida”* (Lc, 15,5-6). Ao contrário, quando algo aconteceu ou possa suceder no rebanho, o pastor mercenário abandona-o, foge. Jesus não, acode sempre a todas as ovelhas: até outras que não sejam do seu redil. Também estas é necessário apanhá-las, que *“elas hão de ouvir a minha voz: e haverá um só rebanho e um só pastor”* (Jo 10,11-16).

Cristo é o *“bom pastor que dá a sua vida pela das ovelhas”* (Jo 10,11).

“Tenho ainda (que atender) a outras ovelhas que não são deste redil. Também estas eu preciso de as trazer e hão de ouvir a minha voz; e haverá um só rebanho e um só pastor!” (Jo 10.16).

Quando ressuscitou, Jesus encomendou a Pedro a função de pastor: *“Apascenta as minhas ovelhas”* (Jo 21,15-17). E disse ainda: *“o cordeiro que está no meio do trono os apascentará e conduzirá às fontes da água viva”* (Ap 7,17).

Esta palavra *pastor* entrou depois na cultura cristã. Muita coisa é *pastoral* – subjetiva (o pároco é um pastor) e adjetiva (a *Pastoral* é uma cadeira escolar na Universidade); o bispo e o Papa enviam às Igrejas *Cartas Pastorais...*; e temos depois a *Pastoral* da Saúda *Pastoral* da emigração, a *Pastoral* da Liturgia, do Mundo do Trabalho, do Mundo Rural, a *Pastoral* urbana ou campestre, nunca mais daqui saímos...

Toda a Meia Idade viveu num mundo rural.

«... discorreu sobre as funções e os ritmos de trabalho do homem medieval, sobre as suas condições de habitabilidade, higiene ou saúde, sobre as suas manifestações exteriores de vestuário e mesa, sobre os seus afetos e crenças,

sobre os seus valores culturais ou distrações ou sobre os seus modos de encarar a morte, ... (p. 345)

[Outros] abriram caminho ao conhecimento, entre outros temas, de processos de colonização, de arroteamentos e cultivo do território, de produções, preços e consumos, de modos de exploração dos senhorios, de rendas e rendimentos senhoriais, de interação de poderes e direitos sobre a posse da terra, de aristocracias vilãs, de trabalhadores da terra ...

Desde então passou-se a conhecer o traçado urbanismo medieval nas suas ruas, bairros, casas, edifícios públicos religiosos ou laicos de prestígios e infraestruturas, transformação ou armazenamento urbanos, ... e ainda a religiosidade, a convivialidade e a sociabilidade urbanas, plasmada em redes paroquiais, confraternais e assistenciais (p. 346).» (O livro *Sociedade Medieval Portuguesa* de Oliveira Marques [2011]) é quase “uma Bíblia”!

José Mattoso, em livro de título curioso — *A História contemplativa* — falou recentemente “do esforço de evangelização do campesinato”, em Portugal, nos séc.s V – VII, e dos maiores santos nacionais dessa altura, camponeses rurais, S. Martinho de Dume, S. Frutuoso, S. Cucufate; mas há mais, S. Bento, S. Francisco de Assis, Sto. Isid[o]ro ...

Mas há depois a Arte que correu desde o início ao fim do nosso tempo, na cultura em geral, mas sobretudo na Literatura (Camilo, Aquilino, Torga, Agustina...), e na Música, salientando-se aqui Beethoven e a sua 6ª sinfonia, *Uma Adoração à Natureza*, a que ele quis chamar *Sinfonia Pastoral*, um verdadeiro cantar à Natureza! No fim da celebração deveremos escutar o andamento final, com tanta atenção como quando cantamos *Aleluia! Aleluia!* (peço que se perceba que a celebração da Liturgia só vai acabar só no fim do 5º andamento da 6ª Sinfonia de Beethoven a que ele chamou *Uma adoração à Natureza*; serão 9 minutos).

A primeira questão estudada no Concílio Vaticano II foi a Constituição **A Sagrada Liturgia**:

“A Igreja nunca considerou um estilo como próprio seu, mas aceitou os estilos de todas as épocas, segundo a índole e condição dos povos e as exigências dos vários ritos, criando deste modo no decorrer dos séculos um tesouro artístico que deve ser conservado cuidadosamente. Seja também cultivada livremente na Igreja a arte do nosso tempo, a arte de todos os povos e regiões, desde que sirva com a devida reverência e a devida honra às exigências dos edifícios e ritos sagrados. Assim poderá ela unir a sua voz ao admirável cântico de glória que grandes homens elevaram à fé católica em séculos passados. Ao promoverem uma autêntica arte sacra, preferam... à mera sumptuosidade uma beleza que seja nobre” (*Sacrosanctum Concilium*, 123-124).

Credo batismal

(proveniente de Mopsuéstia, na Cilícia [província romana entre a Turquia e a Síria atuais], do séc. IV)

Creio em um só Deus,
Pai todo poderoso,
criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um
só Senhor, Jesus Cristo, filho unido de Deus,
primogénito de toda a criação,
gerado do Pai antes de todos os séculos,
não criado e da mesma substância de seu Pai,
por quem todos os tempos foram configurados
e todas as coisas feitas,
que, por nós homens e
para nossa salvação,
desceu do céu,
incarnou e se fez homem,
nascido da Virgem Maria,
que foi crucificado à ordem de Pôncio Pilatos,
sepultado e ressuscitado ao terceiro dia,
segundo as Escrituras,
que subiu ao céu
e está sentado à direita do Pai,
mas voltará para julgar os vivos e os mortos.
Creio num só Espírito que procede do Pai,
Espírito vivificante.
Creio num só batismo,
numa só santa Igreja católica,
no perdão dos pecados,
na ressurreição da carne
e na vida eterna.
Amen

Ofertório

**Ó Páscoa gloriosa, ó Cristo redentor!
A morte jaz vencida, a vida triunfou,
Meu ser exulta e canta: Jesus Ressuscitou!**

**Manhã da Esperança, de glória e de luz!
Do túmulo da morte Jesus se levantou
Meu ser exulta e canta: Jesus Ressuscitou!**

à Comunhão

**Sempre que comemos o pão
E bebemos deste vinho,
Anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
O banquete dos filhos chamados para o Pai!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia,
O anúncio do reino do nosso Deus!

O sangue de Jesus Cristo é a nova Vida para o homem,
O mistério da Morte e Ressurreição do Mundo

no pós-comunhão

Almas

Almas rústicas, agrestes,
Pintadas a cal e a vinho,
A arder nas penas celestes
Da térrea paz dum caminho.

Quem passa, reza ou não reza
Conforme pensa ou não pensa
Na desgraça que lhe pesa
Por sobre a crença ou descrença.

E as almas lá permanecem
A olhar as silvas vergadas
De amoras, que amadurecem
Ao sol das coisas passadas.

(Miguel Torga – *Diário III*)

Oremos (...)

Deus e Pai nosso!
Nesta nossa viagem da cidade terrestre
para a Jerusalém celeste,
renova-nos com os sacramentos da vida eterna
— o pão para o caminho e o vinho para o coração —
e faz-nos chegar à gloriosa Ressurreição!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!

Amen!

no final

“Uma adoração à Natureza” (6º Sinfonia de Beethoven, op. 68, 5º andamento)

Leitura diária

2ª-feira: At 14, 5-18; Sl 113 B; Jo 14, 21-26
3ª-feira: At 14, 19-28; Sl 144; Jo 14, 27--31a
4ª-feira: At 15,1-6; Sl 121; Jo 15, 1-8
5ª-feira: At 15,7-21; Sl 95; Jo 15, 9-11
6ª-feira: At 15, 22-31; Sl 56; Jo 15, 12-17
Sábado: At 16, 1-10; Sl 99; Jo 15, 18-21

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Contas de Março	Receitas	Despesas
Ofertórios Dominicais	366,50 €	
Donativos Transferência Bancária	740,00 €	
Ofertas Destinatários das Folhas	300,00 €	
- Presbítero		830,00 €
- Serviço da Comunidade		250,00 €
Luz: Casa Pastoral		47,12 €
Água: Casa Pastoral		14,35 €
Renda: Casa Pastoral		400,00 €
CTT - Selos		19,00 €
Banco – Man. de conta + disponibilidade cartão		7,90 €
Totais	1.406,50 €	1.568,37 €
Saldo do mês (negativo)	- 161,87 €	
Saldo mês anterior (negativo)	- 3.320,38 €	
Saldo para Março	- 3.482,25 €	